

Revista do Cidoro

A N N O 11
NUMERO 79
PREÇO: 1\$000



—O "amor de meus amores":

minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stelinha, ninguém, ninguém me quer tanto e a ninguém dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a última, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."



ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Também em casa, ninguém a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desapareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellento remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os reumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez, Stelinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.



Muito se tem fallado a cerca da energia electrica que se perde nas tempestades. O sr. F. W. Peek, Jr., engenheiro consultor da Sociedade General Electric, de New-York, calcula, como termo medio, que, em qualquer instante, se desenvolve na athmosphera terrestre 1.800 tempestades, que produzem umas 300.000 descargas ele-

ctricas por hora, com potencia de quatro kilowats cada uma, o que representa uma energia total de..... 1.500.000 cavallos continuamente em ação.

Mas só nas usinas centraes de electricidade de Chicago, a segunda cidade dos Estados Unidos, produzem-se 1.340.000 cavallos de potencia electrica. Assim, não parece ha-

ver necessidade de aproveitamento da energia electroatmospherica.



Para perpetuar o nome de sua esposa, o multimillionario John E. Andrus de oitenta e cinco annos de idade, destinou metade de suo fortuna a construir e manter um asylo mo-

dolo para creanças e anciães desvalidos.

Com a mesma ideia um potentado oriental levantou o "Taj-Majal" o edificio mais bello do mundo.



Se queres perceber o que uma mulher realmente pensa, presta mais attenção a seus olhos, do que as suas palavras.

PYOTYL
 O MAIS ENERGICO PARA
 O ASSEIO DA BOCCA
 Formidavel contra Aftas
 Gengivites, pyorrhoea, etc.



CODIA
VILLAZES

Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

Maravilham-se os antigos pelo grande poder e pelos efeitos do iman e d'isso dão testemunho seus melhores autores.

Lê-se no livro VII da Geographia de Ptolomeu, que os navios que se dirigiam ás ilhas Manéolas, eram retidos por uma força mysteriosa, se seus constructores não tivessem tido o cuidado de substituir os pregos de ferro por cavilhas de madeira.

Ptolomeu pergunta se esse phenomeno não seria devido á acção de grandes minas de iman situadas nessas ilhas.

Plinio conta que "ha proximo do Indo, duas montanhas, uma das quaes attrahe o ferro e a outra o repelle e e que se um viajante tiver o calçado guarnecido de pregos de ferro, ser-lhe-ha impossivel assentar os pés na terra em uma d'essas montanhas, emquan-

to que na outra, seus pés ficarão fixos ao solo". O mesmo autor refere, tambem, que Dinocharis, architecto de Ptolomeu Philadelpho, tinha traçado para a rainha Arsionoe, "o plano de um templo, cuja abobada devia ser um iman, afim de que a estatua de ferro d'essa rainha divinizada ficasse suspensa d'ella". As maravilhosas narrações da estatua de Serapis, suspensa no templo de Alexandria, da estatua babylonica do Sol, dos bezeros sagrados de Jeroboão, do tumulo de Mahomet em Meca, têm a mesma origem.

Claudiano, num poema intitulado "Magnes", descreve duas estatuetas de um pequeno templo de ouro, uma de ferro, representando Marte e outra de iman, representando Venus, figurando os amores d'essas duas divindades.

Cassiodoro, faz men-

ção de um Cupido de ferro suspenso, sem nenhuma prisão apparente, em um templo de Diana. Em um tratado intitulado: "Da Deusa syria", que se diz ser de Luciano, falla-se de uma estatua de Apollo, no templo de Juno, em Hienopolis, na Syria, a qual andava livremente, no espaço, dirigindo ella mesma os sacerdotes que a sustinham.

No capitulo IV do livro XXI d' "A cidade de Venus", Sto. Agostinho considera o iman como uma das maiores maravilhas do mundo e indigna-se contra os sacerdotes pagãos, que enganam os povos pela apparencia de milagres perpetuos: censura-os por terem collocado no

pavimento e na abobada de um templo imans cuja força era calculada de modo que uma estatua de ferro ficasse em equilibrio no ar, sem poder descer nem subir, pelo effeito de duas attrações eguaes e contrarias.

Não acabariamos facilmente se quizessemos citar todos os usos que se tem feito do iman em experiencias de physica recreativa.

E' inutil recordar que a mais bella e a mais preciosa applicação das propriedades do iman, é a da bus-sola.



Os grandes fazem sem dinheiro o que os pequenos não podem fazer com elle.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

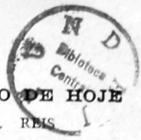
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

P893



REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

VERÃO!

O trem parou lá no alto da ponte que fica bem perto da estação. Em baixo, o leito resequido do rio: areia... pedras lavadas relusindo ao sol impiedoso do meio-dia.

Lá-longe, na curva, uma pocinha dagua toldada parece uma chaga aberta num corpo já inerte...

Em redor, os animaes disputam lugar para matar a sêde, numa lucta de quem pensa que será a ultima vez...

Chegam homens amarells e rachiticos, mulheres mal vestidas de cachimbo na bôcca, meninos pançudos e rajados pelo sujo...

Vem de longe a caravana.

Tambem tem sêde aquella gente...

O trem segue aos empurrões.

Na côr cinzenta, monotona, do manto que se desdobra sobre montes e valles, se advinha o doloroso desse quadro sertanejo.

E doe muito pensar na triste sorte que teria aquella gente humilde se a esperança de outro inverno não promettesse enfeitar de flores a terra comburida e vestir de verde todo o sertão...



OCTAVIO MORAES

A TURENA é um recanto privilegiado da França. Na primavera, então, tudo ali é bello, agradável. O campo verde, esmaltado de flores, o céu azul, o ar ameno. Razão tiveram os Valois quando ali edificaram seus castellos do seculo XIV ao XVI.

Sahi de Tours ás 9 da manhã e, depois de ver os horrores de Loches, foi com o maior agrado que me aproximei de Chenonceaux.

Chenonceaux é bello desde a entrada. Uma longa alea de choupos, verdadeiro tunnel de verdura, com duas esphinges no fim; jardim de um e de outro lado, no fundo o Cher e ao meio da paisagem o castello, construido sobre o rio, caso unico no mundo.

Atravessada a ponte, entra-se num «hall» do mais puro gothico. Do «hall» fomos logo á ponte que Diana de Potiers mandou construir para poder, com as suas damas, gosar das delicias da caça do outro lado do rio, sem precisar fazer transbordos.

Sobre a ponte, Catharina de Medicis mandou levantar uma ala para ter um vasto salão de baile para o seu esquadrão volante de donzellas.

O salão é admiravel: a largura é o seu comprimento; nas paredes bustos de reis, janellas de ambos os lados. Que festas esplendidas não se deram ali!



Inah, graciosa filhinha do casal Bruno Brandão Dias



Na praia, com vontade de ser tubarão...

O castello é pequeno; em baixo, na ala esquerda, a sala dos guardas, o quarto de Diana com o seu monogramma e um retrato de Catharina na chaminé.

E' preciso que se saiba que, depois da morte de Henrique II, Catharina forçou Diana a trocar o castello de Chenonceaux pelo de Chaumont.

Mais adiante o gabinete de Catharina, um pequenino semi-octogono, com lindo tecto de madeira, lindas janellinhas sobre o rio, no qual se vêem alicerces do antigo moinho romano, com perto de dous mil annos.

Na ala direita, aposentos de Francisco I e de Luiz XIII, com lindas chaminés, quadros de Van Loo, Natier, vidros de Veneza, um lindo biombo.

«S'il vient a point me souviendra» mandou Bohier, o constructor, gravar na chaminé.

Quando entramos, uma senhora canadense me lembrou que o 2.º acto dos "Huguenottes" se passa em Chenonceaux.

De facto, Margarida de Valois recebe Raul de Nangis, de olhos vendados. As damas de honor tomam banho, o côro dança e canta:

"Al rezzo amico dei
[verdi foggi
Correte giovane vaghe
[beltá
E voi dai fervidi con-
[centi raggi
Il rio che mormora ri-
[confortera..."]

O pagem Urbano quer ver as damas; Margarida o enxote.

— Onde será a scena? pergunta ella.

— Ha uma escadaria perto, dizia eu; na saida veremos.

Na saida admiravamos os lindos arbustos do jardim á franceza, caprichosamente cortados.

— E a nossa escada?

— Só pode ser ali, disse eu e apontei para a direita.

Era o unico ponto de acesso facil ao rio.

Mas que differença da grandiosidade do scenario theatral!

Tivemos um decepção.

— Não se espante, minha senhora, continuei, a imaginação dos scenographos trabalha muito.

E saimos.

ANTENOR NASCENTES

A MUSICA do meu canto, filhinho, cercar-te-á, soando, como braços doidos de amor.

O meu canto beijará a tua fronte, como a esperança de uma benção.

Quando ficares sozinho, elle estará ao teu lado, falando-te ao ouvido, e dentro na multidão elle rondará, de longe, á tua volta.

Elle servirá de azas

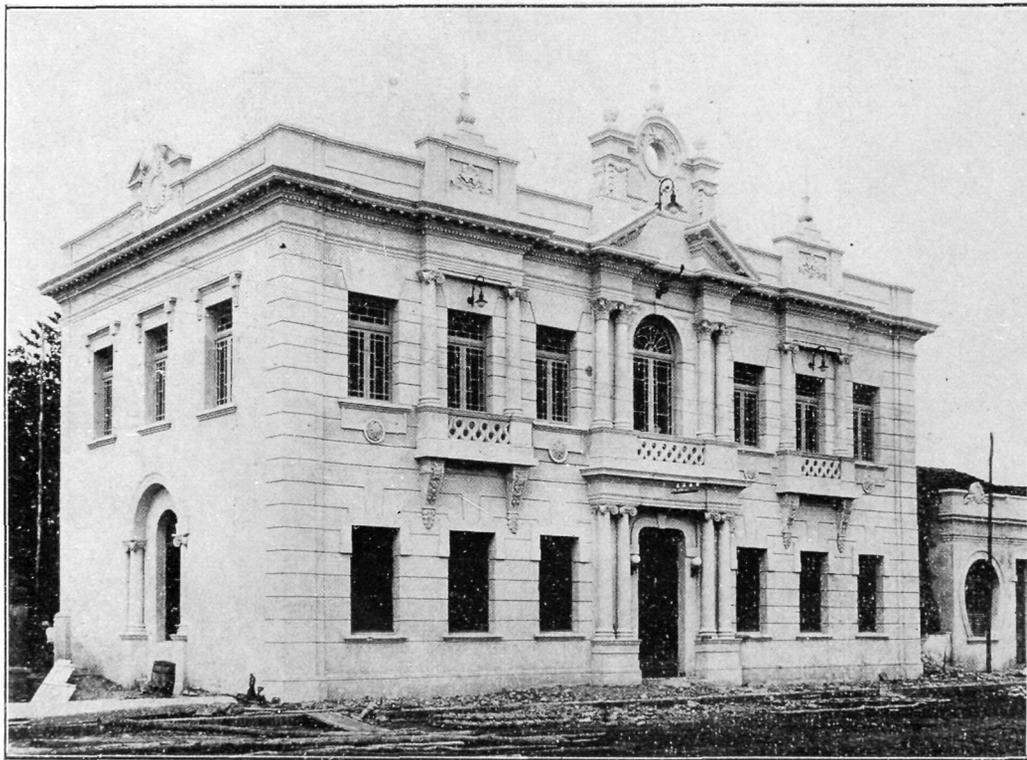
para os teus sonhos, e transportará teu coração ao extremo desconhecido.

Será a estrela propicia a guiar-te na escuridão do caminho.

Penetrará as pupilas dos teus olhos, para conduzir-te ao coração das cousas.

E quando minha voz extinguir-se no silencio da morte, ainda no teu coração viverá o meu canto.

RABINDRANATH TAGORE



O novo Paço Municipal de Goyanna

A Prefeitura de Goyanna, a cargo do coronel Seraphim Pessôa, acaba de realisar naquelle cidade mais um grande melhoramento publico.

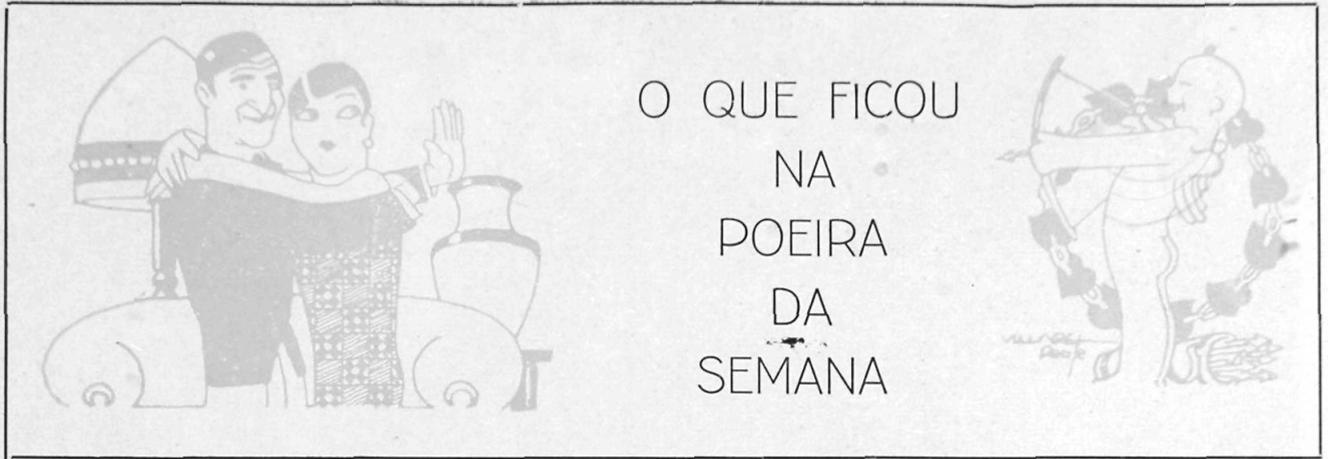
A photographia que publicamos, representa o novo edificio destinado ao Paço Municipal que acaba de ser construido, saneado, illuminado e pintado, estando agora a receber confortavel mobiliario da grande serraria

dos srs. Auler & Cia., desta capital.

E', como se vê, um predio sumptuoso, superior a qualquer dos existentes no interior do Estado, quer pelo vulto de suas dimen-

sões e excellencia do material empregado, quer pela sevêra elegancia de suas linhas architectonicas, o que resaltarâ melhor visto, agora o edificio com as suas largas calçadas e, no alto da fachada o relógio carrilhão.

O cel. Seraphim Pessôa aguarda a presença do governador sr. dr. Estacio Coimbra, para solenne inauguração do lindo edificio.



A FESTA com que o poeta Góes Filho homenageou ao outro poeta, Ademar Tavares, foi uma bella reunião de espirito. Todos que lá foram, receberam emoções encantadoras. Menos o maestro Vicente Fittipaldi. O maestro esteve de azar. Victimou-o amargas aventuras. Mas o maestro, DOUBLÉ de poeta, não se abespinnhou e disse, no momento mais tragico, para a gargalhada irreverente do Austro:

— O azar é a egua-madrinha que puxa a tropa das desventuras...

DESDE que o escriptor Camara Cascudo appareceu por esta cidade, para escandalo dos rijos academicos da terra, que a cidade espera de seu espirito famoso um trocadilho immortal. Camara Cascudo, porem, deu-se a uma reserva desconcertante. Burliou a espectatiya dos mais ferrenhos colleccionadores. O tempo passou. Aliás, o tempo tem esse máo habito... Depois que o tempo passou, Camara Cascudo foi á festa que o poeta Góes Filho offereceu a Ademar Tavares. Uma festa encantadora em que o dr. José de Góes, pae, desmanchou-se em gentilezas. Isso mesmo foi o que alguém observou:

— Mas o dr. José de Góes recebe principescamente...

O escriptor Camara Cascudo traiu-se. Viveu em seu espirito, fugaz, o germen do trocadilho:

— Pudéra! Não fosse o dr. José de Góes o director da Recebedoria...

F foi assim que se apanhou,

mercê de um descuido, o primeiro trocadilho do jornalista rio-grandense, relatado aqui, sem "carregar na mão", contra a recommendação expressa da maioria...

AQUELLA criaturinha morena e gentil, dona de uns olhinhos muito vivos, está sendo prejudicada na sua vivacidade pelo ciu-me das vidraças de seu noivo. Ainda outro dia ella deixou em ensaio o "adeusinho" a que já habituara alguém, muito intimo, muito camarada...

APRESENTARAM á encantadora criatura que é gorda e baixa, um moço estudante que é, tambem, baixo e gordo. Succede, porém, que o rapaz, pelo tamanho anormal, é um dos typos mais conhecidos da cidade. E ella, inadvertidamente, retrucou, ao momento da apresentação:

— Ah! Esse eu já conheço...

Elle comprehendeu e não gostou. Por isso anda agora a fazer guerra de morte á linda criaturinha que é, como elle, gorda e baixa...

O «PAIOL» é o reducto perigoso de alguns tubarões da praia de São Francisco. Por sua actividade e por sua alegria, a gente do «Paiol» é querida da redondeza. Aos sabbados, o reducto arma-se em festa. Dansa-se, canta-se, come-se, bebe-se, etc. Entre os heróes do «Paiol», o Correia destaca-se por tudo. O Correia é assim do tamanho do Pão de Assucar. Agora, o Correia vae viajar. E o «Paiol» que vae ficar sem o seu heróe, por algum tempo, já pensa na festa do retorno. E tanto que até já estão contractados o piano da visinha, a victrola de um amigo, os foguetes do estylo e a habilidade decorativa do Agenor Cesar.

Fica por aqui a noticia que o Octavio Cascão encommendou...



SILHUETAS E VISÕES acha-se á venda.

A FIRMA Fratelli Vita, estabelecida com fabrica de bebidas neste Estado, enviou-nos alguns prospectos publicados em homenagem ao Dia da Bandeira.

Confeccionados com capricho, os prospectos distribuidos pela firma Fratelli Vita encerram a «Saudação á Bandeira», letra do professor Jeronymo Gueiros e musica ãa professora Maria do Carmo Barbosa.

UMA comissão composta de academicos da Academia de Commercio do Recife, esteve em nossa redacção para convidar-nos a assistir á festa de sua collação de grau, amanhã, pelas 20 horas, no Circulo Catholico.

ACABA de apparecer uma interessante brochura mandada editar pela Casa Bayer para ser largamente distribuea entre os se-amigos e admiradores, com o titulo «As Santas padroeiras.

Trata-se de um pequeno «Compendio Religioso do Almanaque Bayer», de leitura ãa e muito proveitosa aos fieis.

SUICIDOU-SE em Nova York uma rapariga russa, de nome Appollonia Mark-



Ella contou a sua historia . . .

Toda historia de amor começa assim
como o romance della começou . . .

Uma salinha bonita
forrada de cretones coloridos
e o Amor cantando em todos os recantos...

Versos velhos de Verlaine . . .
uma sonata de Chopin . . . surdina . . .
uns olhos noutros olhos... beijos... sombra...

Depois . . . lassidão, quebranto.
Um sonho que se esfuma noutro sonho...
Rispida tempestade! outono... inverno...

Um desalento maguado . . .
a saudade abafada num soluço . . .
uma queixa sentida . . . reticencias...

Toda historia de amor termina assim
como o romance della terminou . . .

wiart, a qual pediu, em carta, ás autoridades que lhe puzessem na sepultura um retrato do tenor Gigli.

— Que tolíce ! — observava, D. Genoveva, veneranda senhora que andou a arrastar a aza a esse novo Caruzo, quando elle passou por aqui.

E exqeriente :

— Eu só me matarei se me puzerem na sepultura o proprio Gigli.

PARECE que, antigamente, todos os povos comiam carne de cavallo. O cavallo era considerado animal sagrado pelos pagãos e por elles era comido, depois eram sacrificados aos deuses. No seculo VIII, quando São Bonifacio andava catechizando os povos da Allemanha, estes comiam muita carne de cavallo. Como, parem, o Papa queria apagar todos os costumes do paganismo, foi, por ordem delle, prohibido o uso da carne de cavallo entre os christãos. Dahi é que nasceu a repugnancia pela carne do cavallo, que, aliás, é superior á do boi. Em Paris, ha açougues que só vendem carne de cavallo. Custa muito mais cara que a do boi.



J O S É
P E N A N T E



M U S I C A

AINDA bem que se nos affigura ir tendo esta secção os seus leitores e os seus commentadores.

E' assim que vimos a suggestão que aqui fizemos á "Cultura Musical", em o numero de 5 do corrente, desta revista, ter encontrado écho, ou melhor, para falarmos em linguagem musical — ter feito VIBRAR POR INFLUENCIA, o redactor da chronica de arte de um dos nossos matutinos.

Valha-nos isto. Porque não é sem uma certa sympathia, mixto de surpresa e de admiração, que a gente recebe essa solidariedade de pensamento e essa unidade de vistas, num ambiente, infelizmente ainda compromettido, em sua generalidade, em se tratando de cousas de arte, por uma "odiosa lucha de competições", como tão acertadamente allude o chronista, e como ha bem pouco succedeu.

Por isso, as palavras que secundaram o nosso appello, sobrias e incisivas no julgamento com que envolvem o humilde rabiscador desta pagina, se bem que não nos envaideçam, trazem-nos, comtudo, o estimulo ao proseguimento no estudo das idéias que se nos antolham passíveis de aqui serem tratadas, e dos problemas que se possam inscrever na orbita dos nossos parcos conhecimentos.

E a esse estimulo, presentimos alliar-se a confiança de que caminhamos a passos largos para u'a melhor comprehensão do modo porque devemos trabalhar em prol da evolução da arte musical entre nós, e da maneira porque devem entreolhar-se uns aos outros, os que, na medida das suas possibilidades, fazem no jornalismo diario, ou periodico, com frequencia ou mesmo em longos intervallos, qualquer coisa que, realmente, se possa julgar de real proveito em beneficio da causa que advogam.

E assim sendo, o entrechoque de ideias e de opiniões que a visão individual de cada um possa, acaso, suscitar, em busca da melhor solução para a finalidade commum por elle entrevista, longe de trazer em seu bôjo os germens de divergencias mal comprehendidas, será, de certo, discutido serena e impessoalmente, afim de que não venha a ser desse modo, compromettido o objectivo que se tiver em vista esclarecer.

Ditas estas palavras, para que divulgados fiquem o facto dessa primeira communhão de ideias, e a satisfação que, certamente, virá ella trazer aos interessados nessas questões de arte musical, — voltamos ao assumpto dos "concertos symphonicos" e das audições de "musica de camera".

Voltamos apenas para, com uma breve reiteração do que suggerimos, esclarecermos certo ponto da questão, pois queremos crêr que, por uma possivel exiguidade de clareza no ferirmos o assumpto, tenha se obscurecido o sentido do modo porque julgamos exequivel o seu DESIDERATUM.

O que haviamos lembrado, ou suggerido, á "Cultura Musical", era, não a organização do antigo "Centro Musical", e sim á tentativa de, com o aproveitamento dos elementos que a elle serviram e de outros quaesquer, — organizar mediante contractos especiaes, e devidamente remunerados, um conjuncto symphonico, ou mesmo de "musica de camera".

Não se teria assim de modificar o regimen interno da "Cultura" ou seus estatutos, criando nova cathegoria de socios.

A sociedade contractaria nos moldes mais convenientes, a orchestra symphonica e o respectivo director.

Promovidos os recitae, o producto dos mesmos, estamos a crêr, poria em salvaguarda o cofre social, compensando plenamente a despeza effectuada.

Como se trataria de audições symphonicas, conseguidas com elementos nossos, o preço contractual não seria muito elevado. Ter-se-ia então a possibilidade de serem estabelecidos preços que estariam, mais ou menos, ao alcance do publico em geral.

E a frequencia seria, de certo numerosa e garantida, não só pela natureza das audições, como pela relativa accessibilidade das entradas.

Conseguiriamos assim, despertar na massa commum do publico, o interesse por estas festas de arte, e com um onus relativamente baixo, iria a "Cultura Musical" generalizando e diffundindo pelas diversas camadas sociaes, a sua relevante tarefa de educação artistico-musical.

Tel-a-iamos, então, integrada plenamente, n'uma mais completa finalidade da sua missão, corôada cada vez mais pelos applausos e incentivos da collectividade.

O plano que acima acabamos de delinear, nos seus traços mais geraes, poderá servir de base a um estudo da parte dos que se interessam pelo assumpto, os quaes não lhe negarão de certo o concurso da sua intelligência e a lucidez do seu raciocinio, modificando-o a bem da sua exequibilidade.

Oxalá, que não nos enganemos.



BALZAC, que tanto falou das mulheres em mal e em bem, num dia de bom humor disse delas isto, que é tanto mais para celebrar, quanto a corda da galanteria não era aquela que ele mais sabia desferir:

«As mulheres» compartilham neste mundo os privilegios dos espiritos angelicos e, como eles, derramam aquela claridade que S. Martinho, o filosofo desconhecido dizia ser inteligente, melodiosa e perfumada.

Ao lerem estas cousas, amaveis e gentis leitoras, lembrem-se que Diderot tambem disse o seguinte:

«As mulheres engolem a grandes sorvos a mentira que as lisonjeia, e bebem gota a gota uma verdade que lhes amarga».

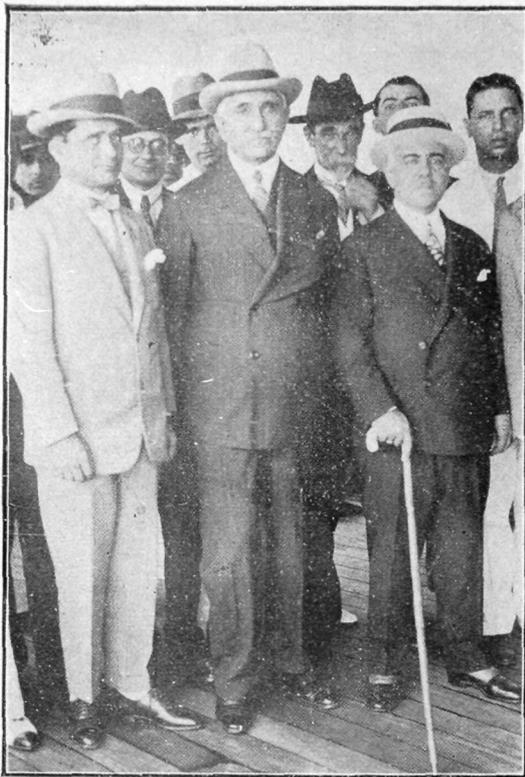
O seguinte pensamento é de Vauvenargue:

«Ninguém é capaz de louvar uma mulher nem um actor mediocre, como eles proprios se louvam».

VILOSA figueira que ensombras a margem da lagôa, esqueceste por acaso o teu pequenino companheiro, como te esqueceram as aves que em teus ramos fizeram ninho? »

Elle contemplava-te debruçado da janela e maravilhava-o o entrançado tufo das tuas raizes a mergulharem na terra.

Não te lembras?



Grupos apanhados por ocasião do embarque do dr. Estacio Coimbra para o sul do paiz.



As mulheres vinham encher as suas amforas na lagôa e a tua sombra imensa ondulava sobre as aguas, como o somno se debatendo para o despertar.

Sobre as ondas matas dançavam os raios do sol, esguias lançadeiras a tecer um tapete de oiro.

Patos nadavam junto á margem relvosa, seguidos das suas sombras, e teu amiguinho calava se, pensativo.

Elle quereria ser o vento a sussurrar pela tua ramagem, quereria ser a tua sombra perlongando-se nas aguas acompanhando o dia, e o passaro que poisa na tua mais alta vergonteia, e aqueles patos que fluctuam, á tua frescura, entre as algas.

RABINDRANATH TAGORE

INDBERGH suplantou tudo. E, como é natural, empolgou o bello sexo. Agora, Esther Ralston, uma «estrella» do cinema, lançou, com grande estrepito, a moda do signal «Spri of St. Louis». Tratava-se de um minuscuro avião collado á face. Será que o Recife, que dança o «charleston», chora a perda do Valentino e tanto gosta das excentricidades da Norte America, abraçará a innovação? Veremos o nosso «Jahú» no rosto das melindrosas?...

CAIXINHA DE SURPRESAS...

MEU CORAÇÃO — ALUGA-SE ESTA CASA...

A "Caixinha de surpresas..." foi feita para os "factos-diversos" das emoções. Austro-Costa que é sempre, como artista, uma linda surpresa, poz escriptos no coração: "Aluga-se esta casa..." Mas, chegou tarde com o annuncio. A revista estava prompta, e o annuncio tinha que sahir. O coração do poeta não pode ficar vasio por muito tempo. Uma casa vasia é uma cousa triste, como um jardim a morrer. E dahí esse geito: o annuncio veio para a "Caixinha"...

Depois que todas ellas me mentiram:
Felicidade,
Gloria,
Esperança...
Depois que todas ellas me enganaram,
fechei meu triste coração dorido
e escrevi-lhe na porta, em letras côr-de-sangue,
esta incisiva, lúrida legenda:

INTERDICTADO PELA INGRATIDÃO

Certo dia, porém
(eu era ainda muito moço, e poeta),
senti
que era preciso reagir, sonhar, viver.
Tudo, dentro de mim, gritava Mocidade!
Tudo, dentro de mim, dizia Amôr...

Então, de-novo, cauteloso, abri
meu flagellado coração dormente
— sombrio albergue da Tristeza —
hygienizei-o, restaurei-o,
adaptei-o ao moderno estylo da Experiencia,
rehabilitei-o para o Sonho e para a Vida,
e puz-lhe á porta, em letras de oiro,
este cartaz:

ALUGA-SE ESTA CASA

Que linda estava assim, pintadinha de novo,
inteiramente restaurada,
a casa do meu coração!

De logo, vindo de toda parte, me apparecêram
mil pretendentes a inquilinos:
mulheres lindas como a Alegria,
homens austéros como o Orgulho e o Odio,

burguezes graves como o Preconceito,
matronas gôrdas como a Moral...

Todos traziam cartas de fiança...
Mas eram, todos, gente tão suspeita,
que eu preferi
não alugar meu coração a nenhum delles...

(Meu coração não é nenhum CORTIÇO.
Nunca o transformarei em CASA DE PENSÃO...)

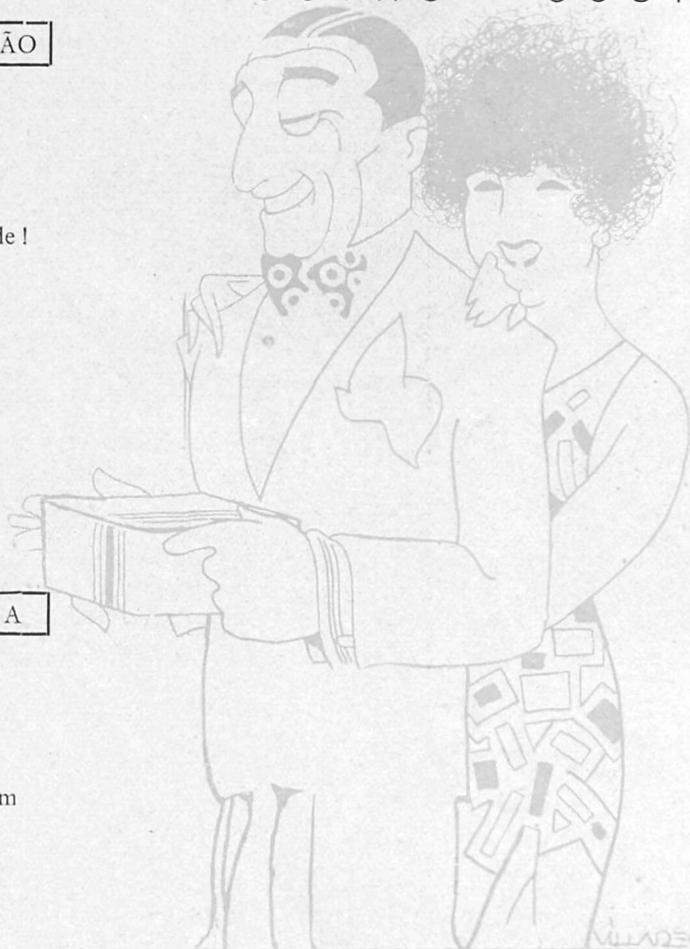
* * *

Onde andarás, Senhor, a Desejada,
a Toda-Simples-e-Perfeita,
a Suave Eleita de meu Amôr?

Por que não veio ainda a Unica, a Divina
que, em minha vida solitaria,
ando,—ha tanto!—a esperar, febril, ansioso, em vão?

Mulheres! Qual de vós ha-de ser a Inquilina
e ao mesmo tempo a proprietaria
da linda casa do meu Coração?

AUSTRO — COSTA



M E N I N I C E

Meninice . . .

Escola de minha mestra Aguidasinha,
meninos cantarolando taboada,
tagarelice . . .
cara sizuda de decurião.

Banhos no Baldo, fugas pra Redinha,
Guajerús, camboins, água salgada . . .
As águas estão de repente nas gambôas,
Cyris, trasmalhos, jangadas de pescar . . .
Pescadores, cantando velhas lóas . . .
Maré inchendo, maré de preamar . . .

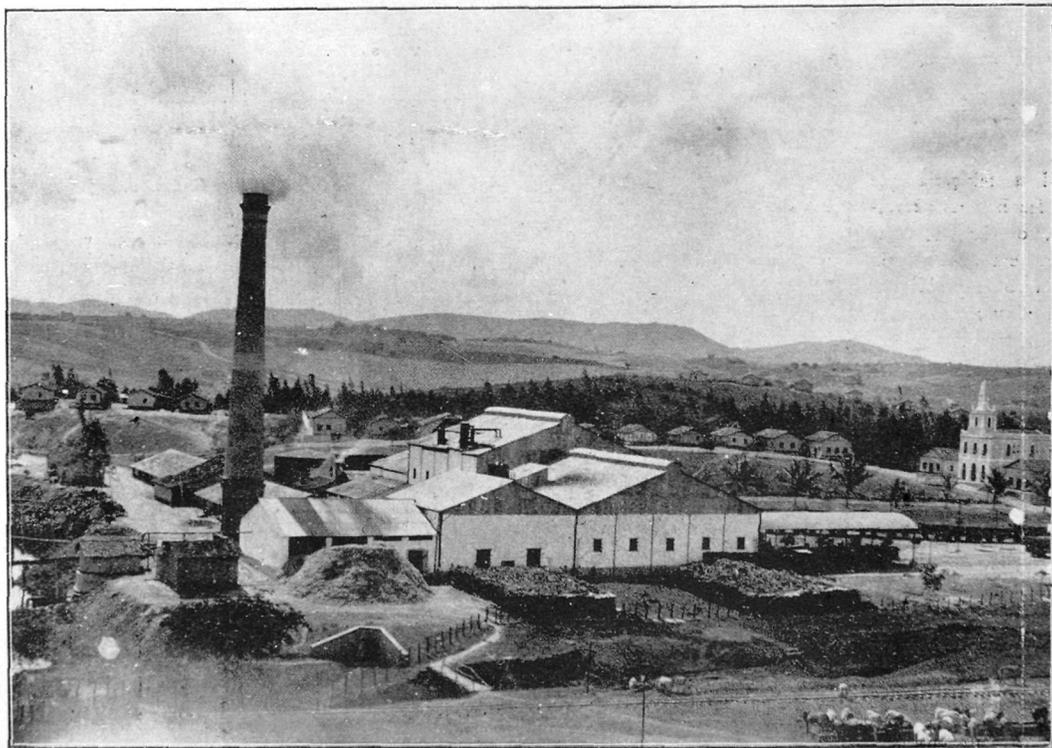
Meninice . . .

Atheneu . . . Aulas de Calazans
e João Tiburcio . . .
Xarias . . . Canguleiros . . .
Cacetes, canivetes, magotes de arruaceiros
empacados na Fabrica de tecidos.
Xaria não desce, canguleiro não sobe.
Que doídice . . .

Passeio nas Quintas e na Aguada,
Travessuras, fugida das Escolas . . .
Pega de passarinhos, gaíolas,
Enfieiras de cajú . . .
Descansos ao meio dia, carne assada . . .

Ninguém, nem, se lembrava do Jahú.

JAYME DOS GUIMARÃES WANDERLEY



Uma linda vista geral da Usina Alliança, de que é co-proprietario e deputado Walfredo Pessoa de Mello

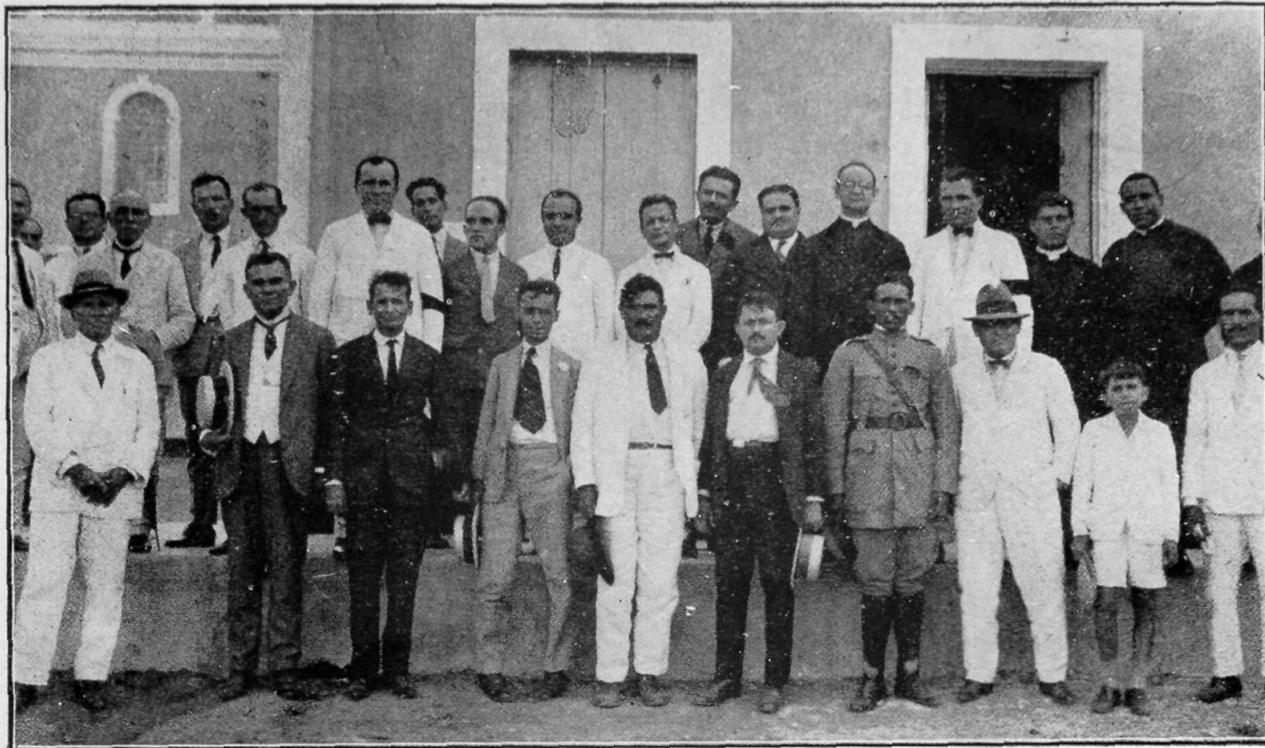
OS antigos enxergavam no mentiroso o mais vil dos tarados Moraes. Depois de enumerar todas as miserias de um perdido, concluíam, quando ca-

bria: "E até mente". Entre dois ladrões crucificaram os judeus a Jesus, porque não ou-savam excrucial-o entre dois ladrões. O ladrão prostitue com o roubo

as suas mãos. O mentiroso com a mentira a propria bocca, a sua palavra e a sua consciencia. O ladrão offende o proximo nos bens da fortuna. O men-

tiroso não o é no patrimonio, é na honra, na liberdade, na propria vida. Tanto que do latrocínio á calúnia...

RUY BARBOSA



Grupo da comitiva que visitou a cidade de Nazareth em companhia do poeta Ademar Tavares

FOI a feitiçaria que fez Balbino Cavalcanti, o Catuta, esfaquear, em companhia de outro rapazola, a velha LULÚ BAHIANA, em Madureira.

Propalavam que a bahiana era feiticeira, e com um «despacho», causara a morte de um irmão do cúmplice de Catuta que não lhe pagara um prato de angú.

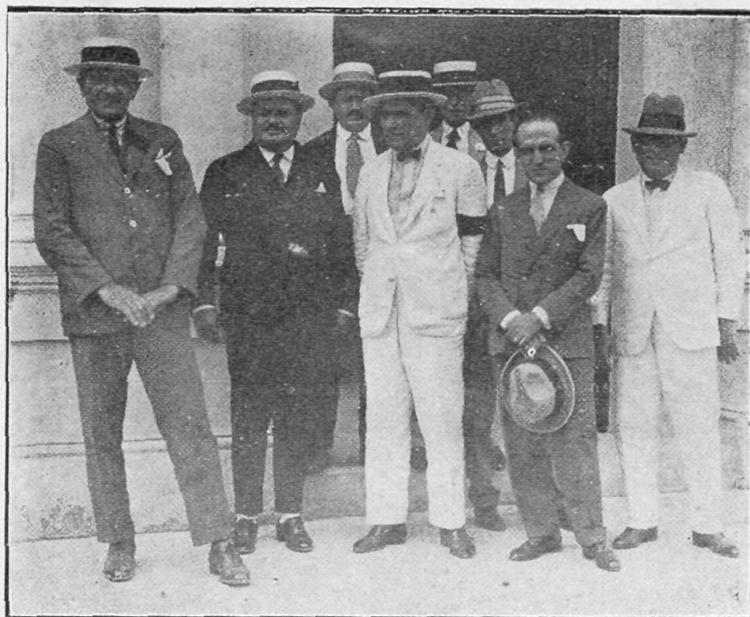
Catuta foi condenado.

Magro, com uma cara de ferro de abrir latas, poucos dias depois da entrada o Catuta adoeceu na prisão.

O guarda foi buscá-lo no cubículo da 3ª. galeria, para internal-o na enfermaria, porque elle estava muito mal.

Os cubículos da 3ª. galeria têm bica.

Catuta amarrou com barbante a bica do seu cubículo, antes de descer.



O poeta Ademar Tavares ao lado de amigos, ao sahir de Goyanna para a visita á Usina Alliança

Entrou na enfermaria.
Deitou-se.

E logo principiou a gemer :

— Ai! seu guarda!
Eu vou morrer...

O guarda chegou,
para tranquillisal-o.

«Catuta» não parou
o gemido.

Afinal, chamou o
guarda outra vez :

— Seu guarda, eu
quero morrer, mas não
posso, porque a minha
vida está amarrada na

torneira... Pelo amor
que o senhor tem a
sua familia, «seu» guar-
da, desamarre a bica.

O guarda pensou que
era um delirio da febre.

Em todo o caso,
paciente, foi á galeria,
desamarrrou a bica, e
chegando-se á cabeceira
de Catuta, disse :

— Fique calmo. Já
desamarrei a bica.

O Catuta não se
conformou :

— «Seu» guarda, por
tudo quanto o senhor
mais estima, mostre o
barbante.

O guarda, que fôra
de facto, pacientemente,
desamarrar a torneira,
mostrou o barbante.

O «Catuta» olhou o
barbante e morreu.

ORESTES BARBOSA

SILHUETAS E VI-
SÕES é uma obra litte-
raria que interessa a bra-
sileiros e portugueses.



A festejada pianista Edith de Lacerda Franco que veio da Paulicéa para dar ao Recife uns instantes de sua arte, vae offerecer uma audiçãõ á imprensa. E a imprensa lhe fará justiça

CONTA um telegramma de Londres que, no incendio do Bretton Park, os homens que se achavam nessa famosa propriedade de campo, fugiram todos em camisa de dormir. E o telegramma adeanta que entre elles se encontrava o visconde de Lascelles, genro de Jorge V.

Commentario de uma senhora intelligente:

— Meu Deus! Quando é que esses inglezes aprendem que ha uma vestimenta de noite chamada pyjama?

CORRESPONDENCIA divulgada pela Associated Press annuncia haver o explo-

rador Frederick Patterson apanhado nos serções africanos um grande film, no qual figuram 150 elephantes, 100 rhinocerontes e cerca de 30 leões.

Esses «artistas» da scena muda nada receberam pelo seu trabalho, não podendo, por isso, enviar photogra-

phias com autographo ás suas admiradoras.

O GOVERNO dos Soviets declarou ter em armas, neste momento, nada menos de 200.000 mulheres.

Duzentos mil homens confirmando a egualdade dos sexos, estão nos lares, tomando conta dos meninos.

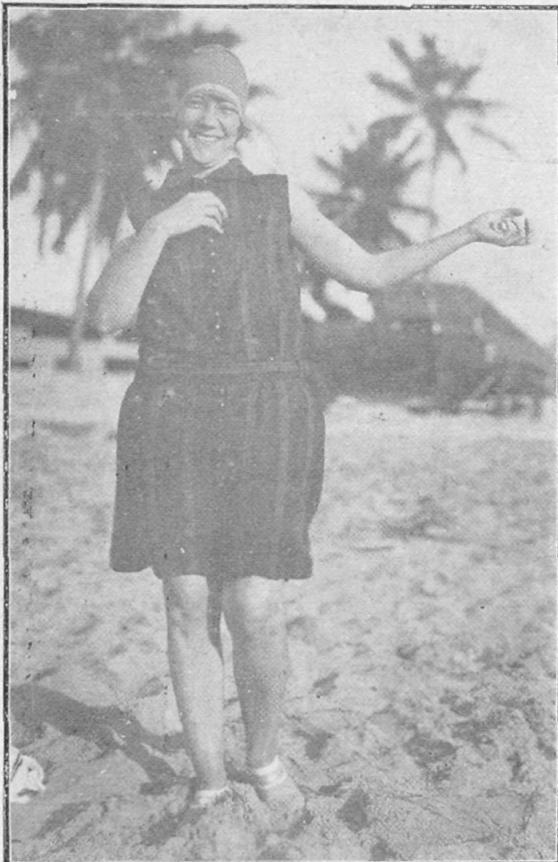
A ALEGRIA DO V



Zangaça...



Sismando...

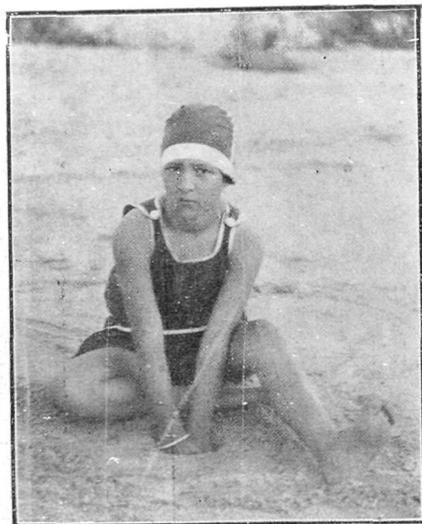


Sorridente...

Uma tr



DELICIOSA ERÃO



Cavação ...



Alegre ...



Receiosa ...

graciosa

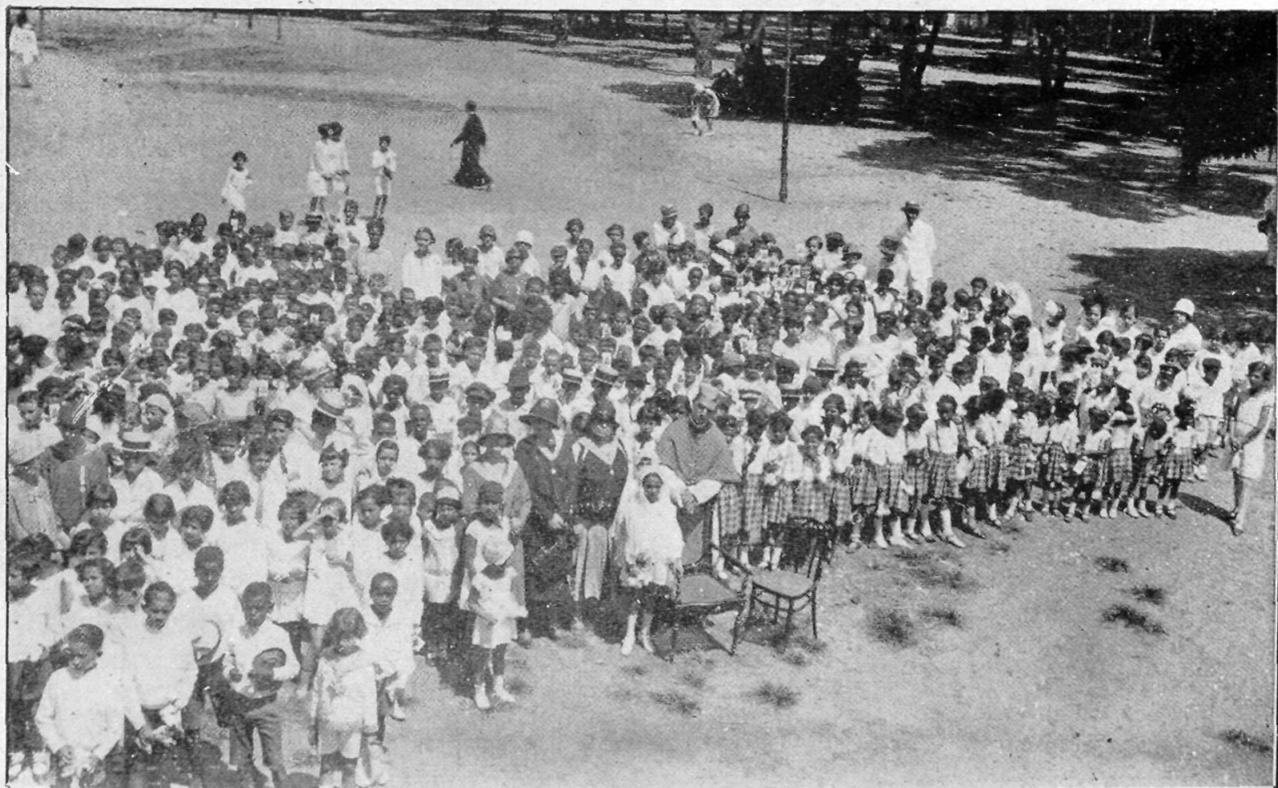




Confraria das Mães Christãs que promoveu, no ultimo domingo,
a festa das crianças pobres.



Grupos das crianças pobres, após a distribuição de uns saquinhos
de bombons.





Aspecto da festa do ultimo domingo na praia de Olinda

F. Rebello

NUM curioso livro, o italiano Ignacio Guidi transcreve esta historieta popular da Abyssinia:

“Havia dois querelantes: um fez um presente de mel ao juiz que devia lavrar a sentença do litigio; deu-lhe o outro uma linda mula.

No dia do julgamento do processo, o juiz decidiu em favor daquelle que lhe dera o quadrupede. Então, o que lhe offertára o mel perguntou:

— Por que o meu caro senhor se interpoz contra mim?

O magistrado retrucou:

— Teu vaso de mel foi quebrado por um coice da mula...”

Ora, desejariamos nós saber, no nosso fóro quantas mulas quebram aos coices os potes de



Vencedoras do pareo de natação

F. Rebello

mel, diariamente. Ou os nossos juizes serão, em verdade, como aquelles lendarios de Berlim?...

† GÓES FILHO, o emotivo dos «Poemas da Distancia», recebeu nesta semana, em sua residencia, á rua do Progresso nº. 215, a Ademar Tavares, o subtilissimo poeta cujo nome vive pelo Brasil inteiro numa vibração intensa e que veio a Pernambuco rever a sua terra natal e abraçar aos velhos amigos. A festa com que o poeta Góes Filho homenageou ao seu irmão pelo espirito, foi uma festa encantadora. Góes Filho andou dizendo palavras de muito carinho ao poeta de «Noites cheias de de estrellas. Ademar, tocado na alma, agradeceu a manifestação. Os

outros poetas da cidade disseram versos. As senhoritas Lucia Lewin, Carmen Gomes de Mattos e Debora Gonzaga falaram a alma do auditorio. Alfredo Medeiros e Luiz Faria sensibilizaram o auditorio com duas lindas valsas sentimentaes. O pequeno Edison, com a sua TROUPE, encheu a festa de alegria. A senhorita Maria Dulce Pinto Pessôa cantou uma linda canção. Foram servidos muitos doces e gelados. A familia José de Góes distribuiu gentilezas captivantes. E depois... Depois a gente voltou para casa com uma saudade deliciosa.

AS autoridades policiaes da Inglaterra acabam de declarar; oficialmente, que o paiz não tem mais ladrões como se poderá ver



F. Rebelio

O vencedor do pareo de jangadas, ao ser medalhado, após a victoria.

pelas estatisticas de crimes dn roubo.

— Para onde foram elles? — indaga uma senhorinha brasileira, noiva de um inglez.

E o inglez, com orgulho:

— Enriqueceram-se e aposentaram-se.)

E' por esse caminho que vão os do Brasil, accrescentamos nós.

A esposa do grão-duque Dimitri, primo de Nicoláo II, pediu ás potencias que lhe dêem o throno da Russia, como herdeira que é dos Romanoff.

— Pois não — reconheceram os governos alliados.

E cortando o nó gordio:

— E' seu. Póde ir buscal-o...

Mas quem é que vae? Repete-se a velha e sempre opportuna historia do guiso no gato...



Outro aspecto da assistencia á bella festa

F. Rebelio

PERYLLO DOLIVEIRA

YO AMO LA VIDA

A DIRECTORIA da Cia. Lloyd Nacional, representada nesta capital pela firma Alberto Fonseca & Cia Ltd. convidou-nos para uma visita ao seu novo e luxuoso paquete-motor "Araranguá", uma das bellas unidades da marinha mercante brasileira. Aos visitantes a firma Alberto Fonseca & Cia. Ltd. recebeu condignamente.

A FIRMA Carneiro & Galvão Ltda., desta cidade, fez uma demonstração practica das qualidades da "Gazolina Nacional", producto fabricado neste Estado, como succedaneo do producto estrangeiro. Para o acto que teve lugar em Boa Viagem, recebemos convite.

O COLLÈGE Français Chateaubriand fez a festa da collação de graus dos bachareis deste anno, noosalão do Theatro Santa Izabel, acto que foi prezido pelo dr. Thomaz Lins Caldas Filho.

O COLEGIO Santa Margarida, conhecido e importante educandario

PERYLLO DOLIVEIRA hizo su aparición ne la lirica brasilena hace algunos anos con «Canciones que la Vida me enseñó», obra que mereció la más cordial acogida por parte de la critica de su país. El notable critico, Agrippino Grieco, vió en él un alto poeta norteno y lo coloca entre los mejores poetas juvenes del Brasil.

Esta traducción se debe a la pluma de nuestro companero Horacio Nani, quien ha emprendido la traducción de la obra del poeta al castellano, para dar a conocer y apreciar en este país una de las más bellas figuras de los nuevos valores espirituales de la nación hermana.

Ofrecemos esta composición, una de las más bellas que forman el libro, como una primicia a los lectores de CELTIGA.

"CELTIGA", a bella revista argentina, antecedeu com essas palavras a traducção destes versos de Peryllo Doliveira.

Yo amo la Vida por la gloria de vivir.
Yo amo la Vida en la armonia de mis versos
y en la grandeza de mi sufrimiento.
Amola, por los instantes de tristeza,
y por las horas de melancolia,
y por los sueños místicos que andan dispersos
en el silencio ignoto de mi ser.

Amola por todo cuante veo,
por todo quanto siento:
por la efimera alegría
que nace y muere en un momento —
por la esperanza que no llega a ser deseo,
por el deseo que no llega a ser instinto . . .

Y la Vida,
recompensando mi amor,
todos los dias canta a mis oídos
una nueva canción
de glorificación
a mi dolor.

Y su voz, en tanto,
fija en mis sentidos
resonancias
de un ritmo languido de sueño,
que se desvanece
suavemente,
lentamente . . .

La voz de la Vida penetra en mi alma
como en una concha la voz del mar.

Y mi alma recuerda, sin querer,
todas las cosas bellas que sonó
y, a revivir
lo que dejó atrás, en mi camino,
voy cantando quedamente . . .
voy cantando las canciones que la Vida mi enseñó.

do Estado, realizou no ultimo sabbado a festa do encerramento das aulas do Curso Primario, com um bello programma que foi obedecido sob applausos longos.

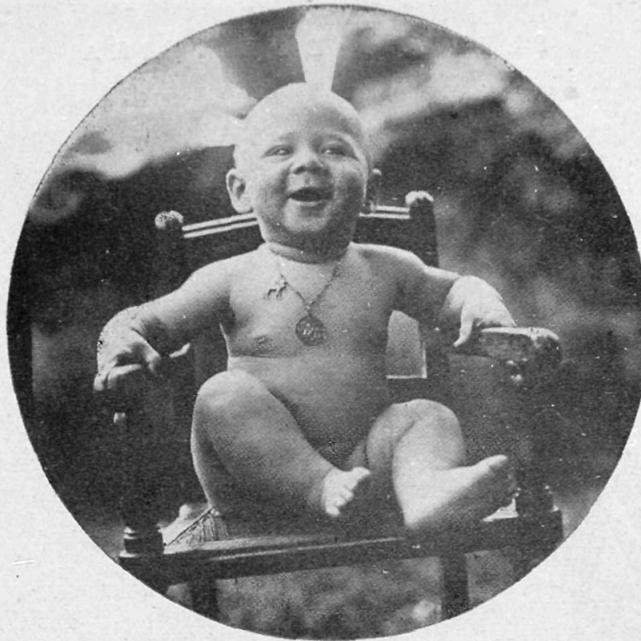
A 4ª. audição das alumnas da professora Brunhilde Simões, do Collegio Santa Margarita, foi uma bella hora de arte em que tomaram parte uinte alumnas, num programma que foi um attestado seguro do valor da mostra e do aproveitamento das alumnas.

RECEBEMOS: «O Popular», de Victoria, neste Estado; o «Recreio da petisada», semanario infantil que vem fazendo successo na cidade; «o Estado do Pará», de Belem; e a «Cinelandia» que é uma bella revista cinematographica com larga acceitação nesta capital.

TÃO fraco é quem foge da moda como quem a ella se escraviza.

LA BRUYÈRE





Weser, o gorducho encanto
do casal Arthur
Lopes



Claudinho, um futuro revolucionario,
filho do capitão João Alberto,
do exercito brasileiro

LAURO Rosas, de quem publicamos na ultima semana um interessante commentario sobre os filhos dos reis, escreveu mais este para "A Gazeta", de São Paulo :

"O Brasil é o reino ineffavel das precocidades. Neste paiz da anta, do curupira e do carão, as crianças nascem sabias, deitando poses, impressionando os demais pelas suas intelligencias invulgares, consagrando-se, como promessas geniaes. Meninas de oito annos tocam piano admiravelmente, dão concertos no Municipal e deslumbram pela sua intuição musical assombrosa. A imprensa gasta adjectivos de tomo, empregando lugares communs laudatorios em conspicios artighões criticos. E' maravilhosa a criança; é uma revelação sensacional, será uma segunda Guiomar Novaes. Passam os annos. O embryão de Guiomar Novaes ou de Paderewski cresce, cresce apenas em idade, porque quanto ao talento ninguem mais ouve fallar d'elle. Passam outros annos e a brilhante promessa continúa a ser uma promessa já agora quasi sem brilho, mas sempre, irrevogavelmente, uma promessa. Basta-lhe, ás vezes, esta gloria. Na poesia, na pintura, na literatura acontece o mesmo. Vivemos cheios de meninos prodigios. Quem os

vê levanta os olhos para cima, estala os dedos e pondera muito propheticamente: — "Qual este vae longe, oh si vae!" Mas, taes genios nunca resolvem a perlustrar o caminho que lhes falta para o apogeu e, ás vezes, acabam modestos, resignados e optimistas, em confortaveis empregos publicos ou cuidando de lucrativas cavacões, como quem achou o genio uma carga pesada e aborrecida. Faltam-nos grandes homens. Sobram-nos grandes crianças. Possuimos poucos homens de talento e muitos meninos geniaes.

Quasi não temos um escriptor de vulto. Temos ás mancheias rabiscadores de dezoito annos que são verdadeiros Pico de La Mirandola. Escasseam-nos poetas representativos. Não nos faltam garotos, compondo sonetos formidaveis. Em tudo, a precocidade se manifesta perturbadoramente. Só as crianças deviam governar este paiz, só ellas deviam figurar nesta bemaventurada terra da anta, porque só ellas são grandes, só ellas têm competencia. A intelligencia, aqui, raramente segue o seu desenvolvimento natural. Os individuos crescem de traz para deante, realizando o conhecido progresso de rabo de cavallo. A cousa mais difficil no Brasil é alguem ser criança na

infância, ser moço na mocidade, ser maduro na maturidade. Acontece sempre o contrario. Os meninos largam phrases de velhos. Os homens maduros, depois de intelligentes, imbecilizam-se. A gente é obrigada a ter genio logo que larga da mamadeira. Estas reflexões eu as fiz ao recordar-me do escriptor francez Pierre Hamp, ultimamente candidato a uma cadeira no Seno francez. Aos vinte e cinco annos, trabalhando na construcção de uma linha ferrea, Pierre Hamp, na França intellectual, era analphabeto. Hoje, aos 52 annos, o alludido literato já escreveu oito ou dez livros, e é figura de relevo no seu grande paiz. Um caso desses no Brasil seria inconcebivel. Aqui poderia acontecer justamente o contrario — depois de escriptor de nome, Pierre Hamp passaria a ser empregado de estrada de ferro.

EU quero dar-te um presente, menino, enquanto vamos juntos

flutuando na correnteza do mundo.

As nossas vidas hão de separar-se e o nosso amor será esquecido.

Tão louco não sou que imagine comprar o teu coração com os meus presentes.

Tua vida é nova, teu caminho longo, e

tu hebes de um trago o amor que te trazemos, e voltas, e foges.

Tens os teus brinquedos e os teus companheiros de folga. Que mal he, pois, que não encontres vagar nem lembrança de te occupares de nós?

Na velhice, entretan-

to, chega-nos de sobra o tempo para contar os dias que se oram e acariciar em nossos corações o que nossas mãos perderam para sempre.

Discorre, cantando, o rio, vencendo rapido todas as barreiras.

Mas a montanha fica, e lembra-se delle, e segue-o com o seu amor.

RABINDRANATH TAGORE

D. JOÃO II, o Principe Perfeito, meditava, uma noite, no seu gabinete de trabalho, com a cabeça apoiada na mão.

Passou por traz do monarca um aulico qualquer, que vendo-o de costas e aparentemente absorto nas suas cogitações não tirou o gorro que tinha na cabeça.

Mas el-rei viu-o na sombra e observou-lhe:

— Olá, creatura, um rei não tem direito nem avesso!...

SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra litteraria que interessa a brasileiros e portugêses.



Em cima :

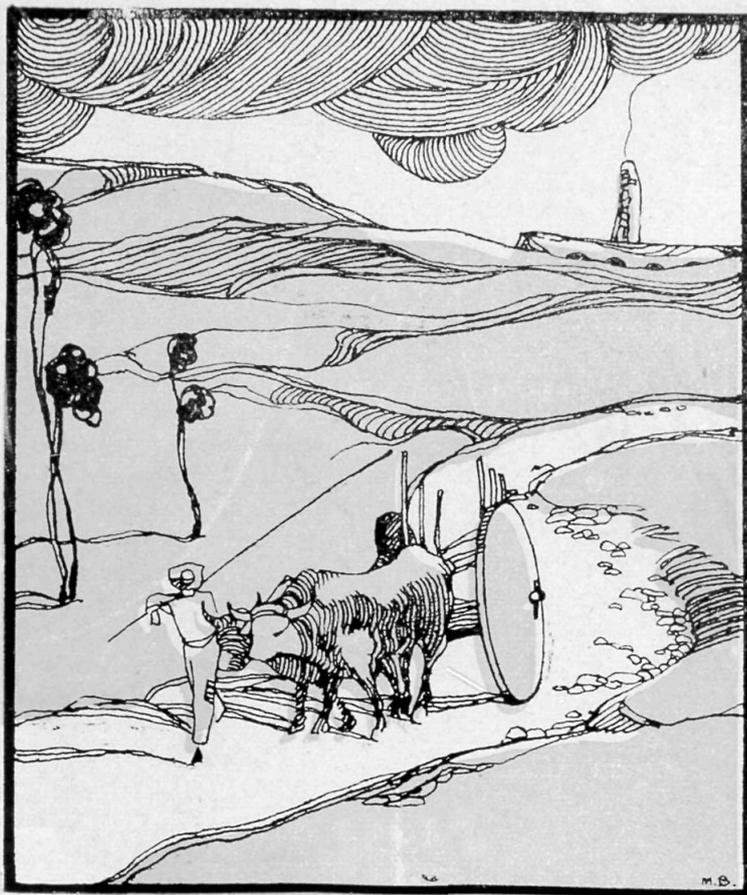
Duas ba-
nhistas da
praia de
Boa-Viagem

Em baixo :

A turma pe-
rigosa do
PAIOL, da
praia de S.
Francisco

JOÃO O CARREIRO

“João Carreiro” é uma novella regional de um auctor novo: Raymundo Paes Barretto. E’ como elle proprio o diz: um livro pernambucano. Com um cheiro forte de mel cosido. Uma



historia melancolica. Em que houvesse um carro gemebundo, uma viola chorona e um pobre rapaz apaixonado. E vale por prova esse primeiro capitulo que damos abaixo.

COMEÇOU a falar grosso. O buçozinho dourado que trouxe precocemente da menenice traquinas, insinuou-se, brilhou mais forte. Elle mesmo sentiu, um dia, a impropriedade de atirar de bodoque. Armar arapuca aos canarios de bando. Levar o tempo todo a fabricar gaiolas para a feira da Villa.

— Mãe, vamincê agora discança. Eu vou trabaiá . . .

Foi. O senhor do engenho deu-lhe um carro. A gente da redondeza, para distinguil-o de todos os outros Joões, tirou do carro um appellido. Ficou sendo João Carreiro. E a mãe discançou. A previsião cumpriu-se.

Ganhou corpo, com o tempo. Fez-se alto, membrudo, bem afigurado. No rosto tostado de sol brilhavam-lhe os olhos espertos. Sempre alegre, um humor de criança, trazia eternamente o buçozinho arruivado em arco sobre o bonito sorriso communicativo. E os bons dentes á mostra . . .

Do pae, com a viola, e a facilidade de ver-sejar, e a voz, e certos modos, herdára o amor do trabalho. E como não tinha vicios, nem gostava de troças, era regrado, commedido nos seus habitos, invejavam-no vairas mães . . .

— Meu fio é um santo! — Maria costumava dizer enlevada, dando graças a Deus.

E era. Era o santo do engenho . . .

A’ canonização materna, juntava-se a das moças casadoras da redondeza.

Quando o carro cantava na estrada, ia um alvoroço por todas as casinholas da margem. As janellas enchiam-se. Umab abriam-se precipitadamente. E era um continuo assomar agitado de carinhas risonhas, empoadas, de bandós rebrilhantes marrafas de pedras, de blusas novas de chitas floridas . . .

O carro vinha vindo . . .

Logo na casa do Cabo Roque a Anninha, toda derrengada, adocicava mais a voz e dizia — « Bôa tarde, João . . . » — que lá ficava no ar, no vento, como notas repinicadas duma musica saltitante . . . Na barraca de seu André Machinista eram as duas filhas bem promptas, os olhinhos negros accessos . . . Na do seu Julio Cambiteiro, a Maria Amelia toda faceira, uma flor nos cabellos . . . Adeante, á passagem da casa nova do Eleutherio Sapatteiro, a filha mais nova do velho quasi sempre florida . . . E, finalmente, mais em baixo, nas visi-

nhanças da entrada para a porteira do engenho, Chiquinha de seu Pedro Grande. A filha desse outro cabo de cito, fresca, ordinariamente apertada num vestidinho de bolinhas meudas, á borda do talude da ribanceira com um certo ar pensativo, ás vezes, e, ás vezes, alegre, dizendo coisas e derramando pela melancolia da tarde moribunda o seu riso de passaro . . .

O carro continuava cantando. Elle, á frente, descuidoso, picando a parelha de guia, ordinariamente tambem cantava. E enquanto seguia, victorioso de todos os olhares, ignorante da multidão de corações que deixava soffrendo — só pensava na mãe . . .

Mas deu em apparecer no rancho.

Quando a faina findava, quando a melancolia da noite bondosa se derramava pelas terras do engenho, e havia, ahí, choro de viola, ou dolencias de lóas, ou alegrias estrepitosas de DESAFIOS, era certo, elle estava. Estava no seu canto, sempre o mesmo, defendido pela sombra victoriosa da unica luz incerta que se collocava mais longe, os grandes olhos abertos em extase para os tocadores, sem uma palavra, sem um gesto . . .

E, uma noite, uma noite em que quasi não houvera viola, elle ouviu falar nuns nomes desconhecidos . . . Um caboclo mal encarado andou contando, com grandes gargalhadas, historias obscenas. Contou muitas. A duma Alice. A duma Julia Sarará. A duma Chiga Bexigosa lá dos lados do Corrego . . .

Mais tarde, fechado camarinha, enquanto esperava o sonho, pensou:

— Alice . . . Julia Sarará . . . Chica Bexigosa lá dos lados do Corgo . . .

Firmou-se neste ultimo nome. E passou a noite toda ouvindo, em sonho, dentro da sombra do seu canto de sempre, lá no rancho, com os olhos mais abertos, as historias e as gargalhadas enormes do caboclo mal encarado . . .

Em um domingo, já de tarde, andando em busca dum boi fujão, passou pelo Corrego. E a vereda abriu-se inesperadamente no terreiro duma casinhola isolada, sumida no meio dos cannaviaes bons de corte. Uma mulher estava á porta.

— Vamincé nun viu pru qui . . . ?

A pergunta pelo boi.

Não. Ella não vira. Nem signal. Boi do engenho, era ! Já procurára por cima, pela chá, já ? Outro dia . . .

Uma historia. Sorrisos insistentes. Olhares maldosos. Debruçada á porta, adeantada toda sobre os braços roliços, trigueiros, terminados por pequenas mãos polpudas e nervosas, ia falando . . . Em torno, arrefecia o fogo da tarde. Azulavam-se os montes,

na distancia. Começava a sofreguidão da passarda á procura de pouso . . . Ella falava sempre, os lin os dentes miudos, alvissimos, descobertos pelos sorrisos constantes. Elle olhava-a, corria-a toda, ouvindo. E pelo rosto tostado de sol, por aquelles seus castanhos olhos rasgados errava uma vivacidade, um fogo, uma luz, uma expressão inteiramente nova . . . Ella não era bonita, não era. Mas os sorrisos, os olhares, a voz, o moreno assentado, certas attitudes que tomava por necessidade de expressão de idéas levantadas neste ou naquelle lance nervoso da conversação pegada, davam-lhe tanta graça que parecia que o era. Muito moça ainda. Nem magra nem gorda. Nem alta nem baixa. O cabello, negro, penteado de pouco, reluzente de banha de cheiro, todo elle atado por uma fita de chamalote verde, iadesc, em pastinha, sobre a testa empoada. Rosto oval levemente picado de bexigas. Vestida de claro, irrompia-lhe o corpo fresco da onda branca dos bicos tufados de gomma em que terminava o decote bem justo. E, levantando, aqui, um braço para mostrar qualquer coisa, balançando-se, vezes, apoiada á porta, estremecendo-se toda, outras, num riso satisfeito, ou respirando simplesmente, resultava de tudo isso uma agitação insistente dos seios nutridos e rijos que a blusa mal continha . . . e que os olhos incendiados de João Carreiro não deixavam de olhar . . .

Mas o rapaz cahiu, um instante, em si e notou a mudança brusca do tempo.

O lado do nascente estava todo tomado de cumulos prenhes. Um vento impetuoso, partido do mesmo lado, vergava violentamente a superficie verde-escura dos cannaviaes. Retorciam-se as frondes das arvores. E já, distante, o azulado duma colina perdida desmaiava de chuva.

— Diaga, chuva ! — disse elle. E ia despedir-se, lamentar a viagem perdida, e perdida a tarde toda que reservára para tocar, quando veio o convite.

— Uma nuvezinha de nada, ora ! Num instante passa. O senhó entre . . .

— Dona . . .

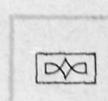
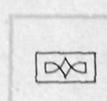
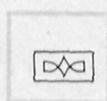
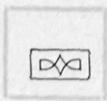
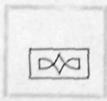
Ficou nesse DONA que seria uma escusa. Entrou.

A casinhola fechou-se toda, pouco depois.

A chuva passou. O tempo limpou. A noite veio vindo, derramou-se pelos cannaviaes farfalhantes. Na distancia, o azulado dos montes fez-se plumbeo. Começou a cricrilar um grillo, perto. E foram scintillando as estrellas . . . sem que as portas se abrissem . . .

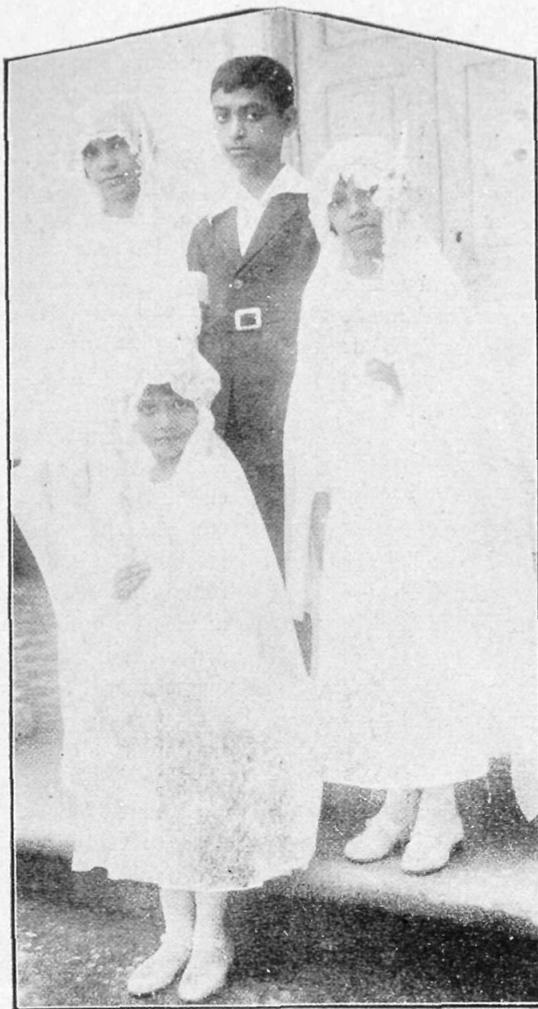
Quando isto se fez, noite fechada, João Carreiro não era mais o santo das exclamações enlevadas da mãe. Era um homem . . .

RAYMUNDO PAES BARRETTO



MARIA Ulasinski, que residia em Nova York, teria sido muito bem recebida em sua terra natal, a Polónia, se lá fosse ter em carne e osso; mas o mesmo não aconteceu com as suas cinzas, mandadas a Varsovia por um seu sobrinho, para que fossem sepultadas no solo polaco, por intermédio de um amigo. Ninguém, pois, quiz aceitar a incumbência de dar o ultimo destino aos restos de Maria Ulasinski.

Não era em cinzas, porém, que Maria desejara ser devolvida ao seu paiz natal, ao morrer. Ao contrario, ella solicitara fizessem transportar o seu corpo embalsamado para a Polónia, e esse desejo, apenas, não foi satisfeito, porque o seu sobrinho, incumbido de o executar, ficou assombrado com as enormes despesas que o trans-



Quatro filhos do casal José Barbosa na festa da primeira communhão.

porte acarretaria, e decidiu-se pela cremação, que seria muito mais barata. Deste modo, elle collocou as cinzas em uma pequena urna metallica, e despachou-as como encomenda postal.

As autoridades aduaneiras polacas, como as de todos os paizes que exercem vigilancia contra o contrabando, na Europa, conhecem ao pé da letra os regulamentos, e recusaram-se a entregar o volume ao consignatario, uma vez que as leis polacas impedem a entrega de restos mortaes como encomenda postal. Por isto, o pacote passou para as mãos da policia, que, finalmente decidiu entregar as cinzas ao destinatario. Este, por ser filiado a uma seita religiosa contraria ás cremações, recusou-se a aceitar a urna.

Deste modo, prova-

ANGELO CIBELLA
SERENATA DE ASHAVERUS

AO LUIS CARDOSO AYRES

... e assim, a minha vóz nas trevas da noite psalmodiava;

o cachoar de minha alma traduz ...

AMOR !

SOFFRER !

ILLUSÃO !

... e o écho deturpou, porque o E'cho é amigo da vida;

CARNE !

EGOISMO !

LOUCURA !

e a minha alma medrosa recolheu-se em profundo silencio;

e a vóz do Messias sombreava os meus olhos verdes;

e o anathema surdinava-se aos meus ouvidos; e a solidão consorciava-se com o silencio; e tudo absorvia o deísmo; e tudo iconoclastava-me;

CAMINHA !

fiquei triste; e a tristeza ennevóava a minha alma; libelizando-a; e jurei; jjurei religiosamente;

AMOR !

SOFFRER !

ILLUSÃO !

e o divino Rabbi, em um sorriso como se falasse a Magdalena

disse :

— Ashaverus !

Negaste-me a agua ...

Agora, nego-te o pão !

e eu não entendi, porque o nazareno falou parabolicamente;

o que Elle queria dizer por "pão" ?

e o céu sem estrellas conchavava com o terror;

CALLUDA !

SILENCIO !

e assim, com a minha alma em trevas, segui o meu triste fadario silenciosamente; segui para o E'cho Orpheu, e conheci a

Carne ...

o Egoismo ...

e a Loucura ...

velmente as cinzas voltarão a Nova York, sendo devolvidas ao sobrinho de Maria Ulasinski.

PODER-SE-A' combater o somno? Sim, em theoría... A sciencia moderna demonstra que o somno é, "não um estado physiologico normal, mas, antes, um estado pathologico, uma doença periodica provocada por toxinas especiaes, resultado das fadigas do dia, da degenerescencia das cellulas nervosas e musculares". Durante o somno, a formação das toxinas cessa, e se produzem, alem disso, anti-toxinas. O professor Melik, para provar que se trata bem da intoxicação, inoculou em um cão, bem repousado, após um longo somno, um pouco de "serum" de um cão atacado de insomniã. O cão repousado dormiu logo. E' que o "serum" continha a hypnotoxina, que agiu sobre o cão descansado. Ora, do mesmo modo que se habitua o organismo a certas doenças, pela in-

noculação de culturas de virulencia enfraquecida, isto é, de productos toxicos que engendram essas doenças, provocando a immuniidade contra ellas (variola, febre typhoide, cholera, peste, etc.), assim, tambem, se poderá um dia, sem duvida, vaccinar contra o so-

mnio. Bastaria somente que se produzissem nos laboratorios vaccinas anti-hypnoticis. Já as experiencias feitas com as vaccinas contra a fadiga muscular deram bons resultados. O problema será resolvido? A sciencia tudo visa...

A BENÇÔA este coração tamanino, esta

alma de brancura que conquistou para a terra os beijos do céu.

Seu amor é para a luz do sol e o que elle preferer é contemplar a face de sua mãe.

Elle nunca aprendeu a desprezar o pó, nem a correr pela cubiça do ouro.

Aconchega-o ao teu seio e abençoa-o.

Elle veio para esta terra por veredas e encruzilhadas.

Não sei como elle te encontrou por entre a multidão, chegou a tua porta, e agarrou a tua mão para que lhe ensinasse o caminho.

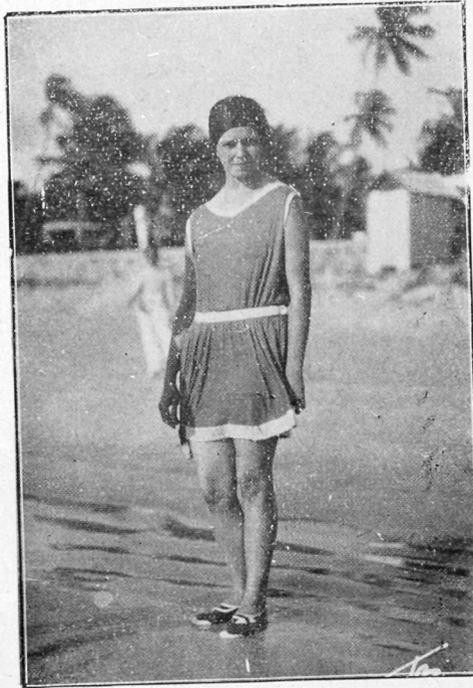
Elle seguir-te-á, tagarelando e rindo; sem sombra de duvida em seu coração.

Conserva a sua confiança, leva-o com carinho e abençoa-o.

Poisa a mão sobre a sua cabeça e óra por elle. Que o alento do alto o conduza a seu destino, em salvo das ondas rugidoras que rolam em baixo.

Não o esqueças na tua pressa, deixa-o vir ao teu coração, e abençoa-o.

RABINDRANATH TAGORE



Com medo de affrontar as ondas...



Onde o mar se confunde com a areia...



PHILOSOPHIA DO SAPATEIRO

— Diga-me, mestre, desculpe que o interrompa... você conhece o bairro... ha tantos annos batendo sóla parado ahí á porta... que tal é essa familia alli do 976, ao lado da leiteria?

— Adivinho, SEU Francisco...

— Não mestre, não se trata de adivinhar e sim de saber. Si sabe, sabe, e, si não sabe, não sabe.

— Queria dizer que adivinho a sua intenção, SEU Francisco... E' a mocinha, a mocinha dos novecentos e setenta e seis, ao lado da leiteria. O amor, SEU Francisco, é um bicho que trabalha dia e noite, a todas as horas! Uê! coisa natural!... Negocios de mocinhas e de rapazes que lá se entendem.

— Mas quero saber si a rapariga vale a pena. Meu filho pôde se apaixonar, porém não faça tolice sinão lhe arreberto os ossos!... Vamos vêr, mestre, que é que me informa?

— A familia não me desgosta. São a mãe, o pae e tres pequenas graciosas e maravilhosas. Certo, certo não sei; mas creio que vivem de suas rendas.

— São patricios esses bichos, ou não? Porque si não são, não temos nada feito.

— SEU Francisco, você me péde uma informação demasiado cathgorica. Não vi os seus documentos!

— Quero dizer, mestre, si não da mesma terra que eu...

— Então, você é gallego, SEU Francisco?

— Coisa difficil, mestre, você entende! Quero saber si fala a mesma lingua que eu...

— Isso é outra coisa. Si não são daqui, são de perto. As meninas entram e saem a cada instante, mas tres ou quatro vezes por dia. A's vezes, a pé; outras vezes, de automovel, com a mãe.

De homem, alli, só o pae. Nunca vi outro.

— E o meu filho que diz que conversa com uma das raparigas?

— Natural. Mas este não é homem da familia. Seu filho é o namorado da menor dellas. E é um namorado derretido que devora a pequena com os olhos!...

— Decerto... não havia de namorar a velha.

— Nem diga, SEU Francisco. As duas outras não valem a mãe. Seu filho cavou a melhorzinha.

— E como você se chama o velho?

— E' mysterio, SEU Francisco. Ainda não sei. Mas tem terras com gado e lavoura. Vive dos rendimentos.

— Vamos a vêr como sabe disto?

— Engraxa os sapatos aqui. E, conversa vae, conversa vem, a gente vae puxando pela lingua do freguês, emquanto lhe esfrega o sapato. Não ha quem não escorregue umas palavrinhas e prompto! sabe-se tudo...

— As informações são boas. Agradam-me bastante. Eu bem pensava que o meu Raulzinho não mettia prego sem estopa...

— Seu filho, SEU Francisco, é um philosopho. Cabra do olho vivo: E a menina é outra philosopha. Todos dois pensaram nas vantagens combinaram os gostos. Ella tem a protecção do papae com suas rendas. Elle a de você com os seus caraminguás, que já são bastantes. Ajuntam-se e olha lá que bom par de galhetas!... Que se casem logo e Deus os abençoê, dando-lhes muitos filhos, que augmentem o numero da gente do bairro e fomenta a industria das camas e dos calçados. Não é verdade, SEU Francisco?



SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

Ha diversas sensações no homem, que podem servir para reconhecer as mudanças, que vão occorrer na temperatura.

Toda a gente sabe, por exemplo, que as pessoas que têm callos experimentam nelles mais dores quando se approxima a chuva; que as que são nervosas se sentem peor nas mudanças de tempo; que exhalções bôas ou más, são mais

sensíveis pouco antes da chuva, taes como o cheiro das flôres ou do estrume, que são muito mais fortes quando vai chover ou está imminente a tormenta; emfim, quando o som dos sinos ou dos instrumentos de musica, o grito do homem e o latido dos cães, estругem mais e de modo mais claro que de costume, no campo, é signal de menor secura no ar e por conse-

quencia aviso de que a humidade trará consigo chuva.



Algumas vezes precisamos de alguém menor do que nós...

A Republica de S. Marinho, que é a menor de todas as republicas, acaba de crear uma legação junto ao Vaticano. Muitos hão de perguntar para que poderá servir um delegado de S. Marinho,

junto á Santa-Sé, quando o mundo ecclesiastico d'esse paiz lilliputiano se compõe talvez de dous ou tres vigarios de aldeia!

Mas não riam! O delegado de S. Marinho está muito simplesmente destinado a servir de intermediario entre o Papa e o governo italiano, que, como se sabe não tem relações officiaes.

E' mais um achado do sr. Mussolini.

KAFY Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do **RAIO**

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

Quer gosar saúde perfeita?

Para tal é bastante o seguinte:

1. — Levanta-te cedo e deita-te cedo.

2. — Sê parco no comer; mas ingere o alimento que teu corpo te pedir, preferindo os manjares nutritivos e de fácil digestão.

3. — Permanece o maior tempo possível ao ar livre. Caminha pelo menos uma hora diária, respira de modo a que o ar penetre bem nos pulmões.

4. — Não te agasalhes demasiadamente, pois isso te tornará propenso ao resfriado. Um corpo sãõ resiste com facilidade às inclemencias do tempo.

5. — Conserva um caracter risonho mesmo na adversidade. A tristeza envelhece, a

alegria é a juventude eterna.

6. — Não arruines tua saúde, que é, o maior thesouro que possues, com excessos ou com o abuso de prazeres. As pessoas de costumes morigerados vivem mais a melhor.

7. — A saúde do corpo corre pararella com a tranquillidade do espirito e são veneno para este a ambição desmedida, o orgulho, a inveja e o odio.

8. — Conserva a pureza do teu corpo e da tua casa como uma grande virtude. Tem presente que a limpeza é o peor inimigo das enfermidades.

9. — Recorda-te que a saúde do corpo se decide na officina do estomago e que, portanto, o funcionamento d'este orgão deve se conservar normal.

Segundo alguns ele-

ctricistas, que experimentaram raios artificiaes, o raio é um verdadeiro "gentleman", incapaz de atacar um homem que esteja cahido por terra. As experiencias realizadas com descargas de dous milhões de volts demonstraram que, enquanto um homem, de pé, directamente sob uma nuvem carregada pode receber cincoenta raios em 100, um homem estendido por terra, só será alcançado por um em 100, que cahissem. Assim, pois, leitor, se te encontras ao ar livre, durante uma forte tormenta estende-te ao solo.



SILHUETAS E VI-
SÕES, acha-se a venda

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrsó
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Reabilitação do Absurdo

EDITORA

Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA